

Fora, também, baixo nível. Graças aos brizolistas.

Um barulhento grupo de cem brizolistas inseriu na noite de quinta-feira a agressão verbal nesta campanha eleitoral. Faltavam ainda duas horas para o início do debate com os dez presidenciais, levado ao ar pela **Rede Manchete**, mas os pedetistas já se aglomeravam na portaria da emissora à espera dos adversários de Leonel Brizola para recepcioná-los com vaias e insultá-los até com palavrões à medida que iam chegando. Num ambiente tumultuado, entre as bandeiras que eram balançadas próximo ao seu rosto, Ronaldo Caiado, do PSD, foi acusado de "assassino", Ulysses Guimarães, do PMDB, ouviu, ofensas à sua mãe e Aureliano Chaves, do PFL, só conseguiu escapar distribuindo cotoveladas ao grupo que o cercou.

Dos dez candidatos que compareceram para o debate, só não foram importunados o senador Affonso Camargo, do PTB — por ter passado despercebido —, Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e Roberto Freire, do PCB, devido a um alerta de um brizolista de que "os dois ainda poderão ser aliados de Brizola no segundo turno". Uma pedetista de 65 anos, Leda Sal-

gado Góes, tentava inutilmente evitar também a perseguição ao senador Mário Covas, do PSDB. "Calma minha gente, afasta a mão do rosto dele", gritava. O cuidado era justificado por ela: "Ele estará conosco também no segundo turno".

A ofensiva adotada pelos pedetistas foi aplicada a todos os candidatos. Assim que percebiam a aproximação dos carros de presidenciais, formavam um cerco em torno deles, perseguindo-os até a entrada da emissora e entoando refrões improvisados. "Se o Collor viesse, receberia mais vaias ainda porque o ajuste de contas com ele teria que ser maior", atacou o líder da Juventude Socialista do PDT, José Luís Cardoso, de 21 anos, ao mesmo tempo que insuflava o grupo. O jovem brizolista não considerou agressiva a manifestação com a desculpa de que "isso faz parte da democracia".

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, foi o mais hostilizado pelos brizolistas. Assim que desembarcou de seu carro, às 22h, a 50 metros da portaria, ele foi cercado pelo incansável grupo e levou mais de dois minutos para alcançar a portaria, imprensado entre automóveis e ou-

vindo palavrões. A poucos metros, a brizolista Leda Salgado, desta vez longe da moderação, engalfinhou-se com a peemedebista Conceição Cassano, de 38 anos, que fazia parte da pequena torcida ulyssista. "Esta é a democracia pregada pelo PDT", reclamou Conceição, cujos cabelos foram puxados por Leda.

O tumulto era visto discretamente pelos deputados federais do PDT, Vivaldo Barbosa e Roberto D'Ávila, que não esboçaram nenhuma reação para conter o ânimo do grupo. Pelo menos uma pessoa que trabalha na casa do presidente Leonel Brizola, um secretário particular, também foi avistado junto aos brizolistas.

Impassível às provocações, o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, disse não ter se incomodado com as agressões. "É uma reação normal no recinto do adversário", declarou o líder da UDR. O tumulto só foi encerrado quando o debate teve início, logo depois da chegada de Leonel Brizola, quase carregado por sua torcida. Uma tropa de choque da Polícia Militar rondou tardiamente o local por volta da meia-noite.

Ricardo Osman/AE